

Vendas de higiene e beleza desaceleram

Depois de crescer 2% em 2018, setor perde ritmo em 2019 e prevê expansão real de 1,5% neste ano

Por Alexandre Melo — De São Paulo

21/01/2020 05h00 · Atualizado há 2 semanas

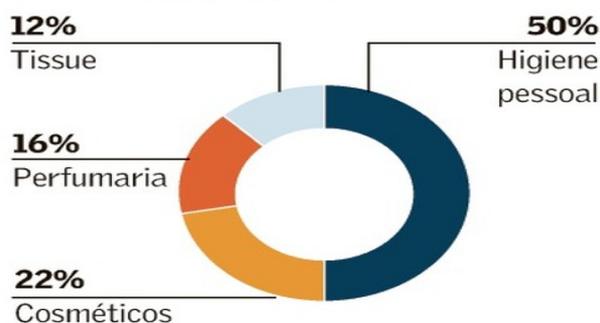
Limpo e perfumado

Variação das vendas de produtos de higiene e beleza em 2019, até out. *

Expansão real das vendas em relação ao ano anterior ** - %



A fatia de cada segmento nas vendas totais



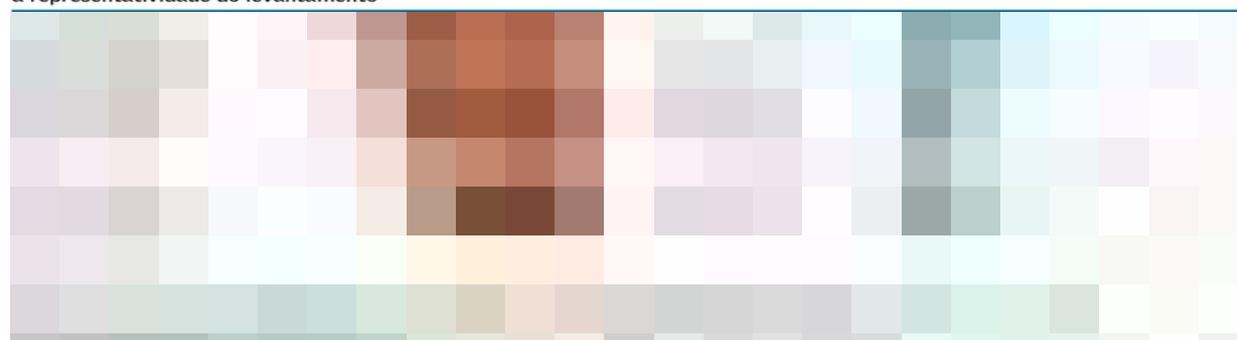
As quedas de vendas mais expressivas em 2019 *



Os maiores aumentos de vendas em 2019 * - %



Fonte: Abihpec; *Vendas da indústria livres de impostos; **Deflacionado pelo IPCA/IBGE; ***Projeção da Abihpec. Observação: em 2019, a pesquisa passou a incluir novas categorias de produtos, para ampliar a representatividade do levantamento





A indústria de produtos de higiene pessoal, perfumes e cosméticos teve um ano difícil em 2019. As vendas das empresas ao varejo, em termos reais, quase empataram com o ano anterior - cresceram apenas 0,69%. Para este ano, o avanço estimado é de 1,54%, já descontada a inflação prevista para o período.

Categorias importantes para o setor encolheram. Maquiagem e produtos para encrespar ou alisar cabelos, por exemplo, tiveram queda nas vendas superiores a 10% entre janeiro e outubro, em relação a igual período de 2018. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal e Cosméticos (Abihpec).

João Carlos Basilio, presidente executivo da Abihpec, disse que a indústria teve um ano “difícil” e “sem crescimento na massa salarial”. Observou que a concorrência das grandes marcas com as pequenas está ficando mais acirrada e as recém-chegadas continuam ganhando mercado.

A expectativa é de que o crescimento nominal do setor este ano seja de 5,1%. Os números de 2019 ainda não foram fechados pela entidade, mas a projeção é de avanço nominal de 5%. Descontada a inflação, o desempenho foi e continua sendo tímido.

O presidente da divisão de consumo da Johnson & Johnson no Brasil, André Mendes, diz que é preciso reverter o índice de desemprego, que ainda pressiona o mercado. “Os consumidores estão criteriosos nas escolhas e no que estão gastando. O produto precisa ter uma oferta clara e valor agregado com inovação.” Mendes espera uma retomada mais ampla do consumo em 2020.

A presidente da Procter & Gamble, Juliana Azevedo, disse que 2019 foi bom e a expectativa para este ano é de avanço. “Nos últimos seis meses [de 2019], se compararmos com o mesmo período de 2018, 11 de 11 categorias que atuamos estão crescendo em faturamento, com uma média de 4%, sendo que algumas delas superaram 10% de crescimento.”

A executiva observa que “o mercado de higiene pessoal, perfumaria de cosméticos vem se recuperando nos últimos dois anos”. Acrescentou que no ano passado duas marcas tiveram um desempenho muito positivo: o amaciante de roupas Downy e o descongestionante Vick.

A Natura, maior fabricante de produtos de beleza do país, obteve de janeiro a setembro de 2019 receita líquida de R\$ 4,31 bilhões no mercado brasileiro, alta de 4,4% em base anual. No mundo, incluindo as marcas The Body Shop, Aesop e Natura, a expansão da receita no mesmo período foi bem maior, de 8,1%.

Uma das variáveis importantes para os negócios da indústria da beleza é o câmbio pois parte relevante das matérias-primas tem cotação em moeda estrangeira. Na P&G, Juliana Azevedo disse que existe um impacto, mas que é preciso entregar “bons resultados, independentemente do câmbio”.

Mendes, da J&J, observa que cenário atual exige muita eficiência da cadeia produtiva, da produção até a venda. “O aumento do câmbio pressiona os custos e, num mercado de baixa inflação, a possibilidade de subir preços para compensar custos é limitada. A estratégia é ter cada vez mais eficiência frente a esse cenário cambial.”

Neste ano, uma preocupação adicional é a discussão sobre a reforma tributária, proposta pelo governo federal em quatro etapas. “O modelo fatiado irá gerar aumento de carga tributária e inflação, além de diminuir acesso da população a produtos essenciais para a saúde”, observou o presidente da Abihpec.

Estudo da LC Consultores aponta que a eventual retirada do regime monofásico do PIS/Cofins elevará os preços dos produtos, em média, em 8,3%. A desoneração da cesta básica também será afetada porque os itens que compõem a cesta também não têm cobrança de IPI. Ficariam mais caros papel higiênico, creme dental, fio dental, enxaguatório bucal e sabonete em barra, item que representa 18% das vendas de produtos de higiene pessoal.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Conheça o alarme que assusta qualquer bandido.

ALARME VERISURE

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Retrovisor capaz de reduzir acidentes finalmente chega em São Bernardo Do Campo

RETROVISOR MASTER VIEW

LINK PATROCINADO

Será que essa panela realmente não gruda? Nós testamos. Confira!

GOLD CHEF PANELAS

LINK PATROCINADO

Bariátrica em cápsula seca a gordura, tira o inchaço e vira febre em São Bernardo Do Campo

PHYTOPOWER CAPS

LINK PATROCINADO

Poliglota de 22 anos ensina inglês em 8 semanas e vira febre na internet
MÉTODO INGLÊS RÁPIDO

Veja em Valor Investe

VALOR INVESTE

RaiaDrogasil e o coronavírus: tudo errado, mas tudo bem

VALOR INVESTE

Número de mortes pelo coronavírus chega a 490 na China

VALOR INVESTE

Hong Kong vai impor quarentena a todos os viajantes da China por coronavírus

VALOR INVESTE

Ânima precifica ação em oferta subsequente em R\$ 36,25 e capta R\$ 1,1 bilhão

VALOR INVESTE

Presidente da Oi renuncia, JBS e BRF acusadas de Cartel e Positivo capta R\$ 353,7 milhões em oferta

"Se foi ilegal, a gente vê lá na frente", diz Bolsonaro sobre denúncia contra chefe da Secom

Mais do Valor Econômico



Em tom de campanha, Trump celebra triunfo em impeachment

Presidente americano falou pela primeira vez após o encerramento do processo e atribuiu a si mesmo os méritos do bom momento da economia dos EUA

06/02/2020 16:58 — Em Mundo



Coronavírus não muda previsão para PIB de 2020, diz Sachsida

Secretário considera que ano pode trazer surpresas positivas e diz que maiores riscos continuam vindo da situação fiscal e da má alocação de recursos

06/02/2020 16:54 — Em Brasil

Queda do investimento no 4º tri elimina herança positiva para 2020, aponta Ipea

Expectativa anterior era de um carregamento estatístico de 1,9% para este ano

06/02/2020 16:42 — Em Brasil



Lucro da L'Oréal cai 4% em 2019

A companhia reportou lucro líquido de 3,75 bilhões de euros no período; divisões de luxo e de cosméticos ativos informaram forte crescimento no Brasil

06/02/2020 16:34 — Em Empresas



Poupança registra saque líquido de R\$ 12,3 bilhões em janeiro

No ano passado como um todo a poupança acumulou captação de R\$ 13,3 bilhões

06/02/2020 16:24 — Em Finanças

China reporta foco de gripe aviária; 17,8 mil frangos são sacrificados

Esta semana, outros casos foram identificados no Vietnã e na Arábia Saudita

06/02/2020 16:01 — Em Agronegócios

VEJA MAIS